



GESTÃO AMBIENTAL
Uergs Hortênsias



BOLETIM INFORMATIVO do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Campus Regional II

Unidade Hortênsias – município de São Francisco de Paula, RS, Brasil

Apresentação do boletim nº 3 – ANO I:

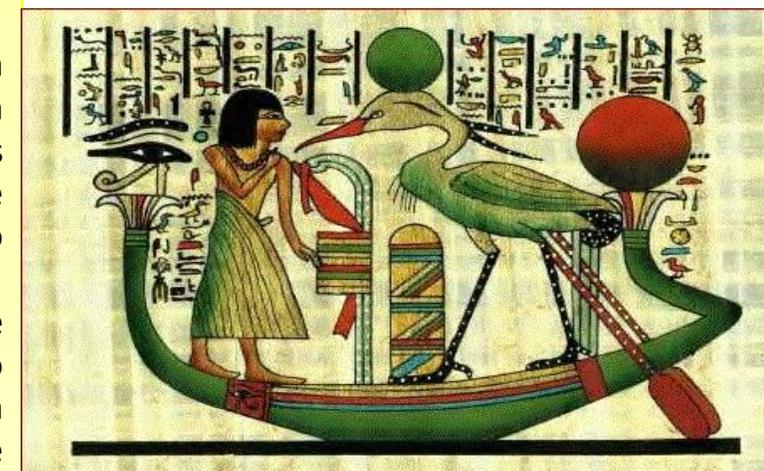
Reza a lenda que ela surgiu no Egito antigo, milhares de anos antes de Cristo, representando a imortalidade e os ciclos da natureza e, segundo esse mito, quando sentia que ia morrer a fênix montava um ninho com incenso e outras ervas aromáticas para ser incinerada pelos raios do sol. De suas cinzas nasceria, então, uma nova ave. Em Roma foram os escritores Tácito, Ovídio e Plínio, o Velho, que descreveram a fênix como uma ave que era capaz de ressurgir das cinzas e cuja versão foi levada ao mundo ocidental.

Constam ainda, nos anais da história, registros de que os chineses também possuíam a fábula da ave alada, denominada Fenghuang e que seria semelhante a uma águia. Na Pérsia por volta de 1177, o poeta sufi Farīd ad-Dīn 'Aṭṭār escreveu a obra “A Conferência dos Pássaros” onde conta a saga de trinta aves que voam juntas em busca do rei Simorgh e dentre elas, está a fênix, exemplo a seguir de todos que temem a morte, pois ela sabe renascer mais forte a cada queda ou derrota.

Iniciamos mais um semestre e publicamos mais um boletim informativo. Retomamos de maneira gradual nossas atividades presenciais nessa segunda etapa letiva do ano. Na Uergs Hortênsias tivemos o ingresso de mais uma turma (no meio de ano ainda reflexos da pandemia) no BGA. Nesse período acredito que cada um de nós, sem exceção, teve de reinventar as maneiras de desenvolver suas tarefas cotidianas. Em muitos casos, tivemos de reaprender a fazer as mesmas tarefas de uma maneira nova que nunca teríamos imaginado antes. A Uergs Hortênsias mostra-se como a fênix: ressurgue com força, vigor, determinação e muito trabalho a fazer (e para mostrar!) por nossa região de atuação, por nossos municípios, por nosso estado do Rio Grande do Sul e por nosso Brasil.

Tempos de difícil adaptação? Sem sombra de dúvida! Mas muito distante de nos causar o colapso...

...Somos seres humanos de carne e osso, sujeitos a erros e acertos e, a exemplo da ave fênix, não importa o tamanho do mal que nos aflija renasceremos outra vez a cada aparecer do sol. Assim nos tornaremos cada vez mais fortes e capazes de vencermos as adversidades que se apresentam. E lembremo-nos que, apesar de não existir bem que sempre dure, também não há mal que nunca se acabe. Temos todo um semestre para agirmos como a ave fênix. Aliás, temos a vida toda! Vida longa e próspera. Viva o ensino superior, viva a Uergs!!



A **Fênix** é uma ave mitológica que representa os ciclos da vida, o recomeço e a esperança num futuro melhor.

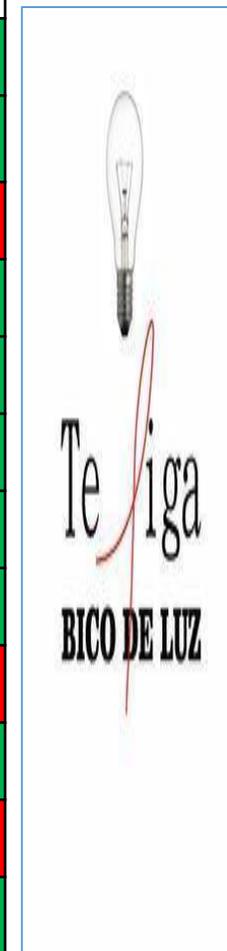
De origem egípcia, o mito está presente em várias culturas como a grega, romana, árabe e chinesa.

Simboliza ainda o renascimento, o triunfo da vida sobre a morte, o eterno recomeçar, porém sem perder a essência ao se tratar sempre da mesma criatura. Desta maneira demonstra que é preciso dar a volta por cima nas situações adversas.



Legenda seções existentes x publicadas nessa edição

Seção	Conteúdo	Publicada na edição?
Mural de recados	Recados gerais unidade/curso	SIM
Quem é quem?	Apresenta docentes e funcionários da unidade/curso	SIM
Diretório acadêmico	Espaço para os discentes/diretório acadêmico	NÃO
Por onde anda?	Onde anda nosso egresso da Gestão Ambiental	SIM
Gente que faz	O que produz nosso acadêmico durante a graduação/pós-graduação	SIM
Você sabia?	Notícias, amenidades e curiosidades sobre a unidade/curso	SIM
Ensino, pesquisa e extensão	Apresentação produção científica da unidade/curso	SIM
Administrativo	Espaço para comunicações administrativas	SIM
Palavra da reitoria	Espaço para participação da reitoria (PROENS/DECOR/PROPPG/PROEXT)	NÃO
Fala que eu te escuto	Espaço para publicação de textos de professores, alunos e colaboradores	SIM
Seja CEJA	Espaço para o Colégio José de Alencar (CEJA)	NÃO
Campos de cima da SEMA	Espaço para a SEMA/GANECO	SIM
Escuta aí	Espaço para as administrações municipais da região	SIM



**→ PRÓXIMO BOLETIM INFORMATIVO em 2022:
→ em Dezembro... DEPOIS “É BOAS FESTAS TCHÊ!”**



O RIO E O OCEANO:

Diz-se que, antes de um rio cair no oceano ele treme de medo.

Olha para trás, para toda a jornada, os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos

povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar

nele nada mais é do que desaparecer para sempre.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar.

Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência

Você pode apenas ir em frente.

O rio precisa se arriscar e entrar no oceano.

E somente quando ele entra no oceano

É que o medo desaparece.

Porque apenas então o rio saberá que não se trata de

desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano.

Por um lado é desaparecimento e

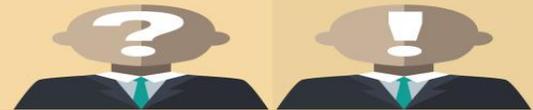
Por outro lado é renascimento.

Assim somos nós.

Só podemos ir em frente e arriscar.

Coragem! Avance firme e torne-se Oceano!

QUEM É QUEM



A cada edição apresentamos um funcionário e um professor do curso de BGA da Uergs Hortênsias:

Dr. Márcia dos Santos
Ramos Berreta
Professora Adjunta
(área Geografia)



marcia-berreta@uergs.edu.br

Técnico Administrativo
Secretária Pós-Graduação



isadora-castro@uergs.edu.br

POR ONDE ANDA?



POR ONDE ANDA NOSSO EGRESSO?

Proprietária de empresa de consultoria ambiental, voltada para o ramo da engenharia e topografia. Fazendo mestrado em Sensoriamento Remoto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa de sensoriamento remoto aplicado desenvolvendo pesquisas de interações do fogo com a vegetação campestre.

COMO O CURSO DE BGA TEM FEITO A DIFERENÇA EM SEU DIA A DIA?

“A minha formação acadêmica foi o principal agente nas escolhas profissionais que fiz até agora, e me motivou a criar a empresa e atuar no ramo. A gestão ambiental me possibilitou a experiência de uma visão ampla para gerir os projetos desenvolvidos por mim e pelos profissionais que atuam comigo em suas diversas profissões.”

QUAIS OPORTUNIDADES A GESTÃO AMBIENTAL TE PROPORCIONOU?

“O curso de Gestão ambiental me inseriu no mercado de trabalho na área ambiental e na vida acadêmica desde o início do curso. Consegui participar de eventos acadêmicos, atividades de pesquisa e extensão, estágios e oportunidades de emprego. Sigo até hoje exercendo atividades semelhantes às que foram construídas nestas experiências e aperfeiçoando-as continuamente.”

QUEM: Pâmela Boelter Hermann

ANO INGRESSO: 01/2012

ANO FINALIZAÇÃO DO CURSO: 02/2016

COLAÇÃO DE GRAU: 01/2017



ESTÁGIO DOCÊNCIA

**POR
ONDE
ANDA!**



MONITORAMENTO DE OBRA



REPOSIÇÃO VEGETAL



TOPOGRAFIA



GRADE DE HORÁRIOS SEMESTRE 02/2022

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1º Sem Ingresso 02/2022	FUND. ECOLOGIA (Francielle)	INT. PENS. SOCIAL (2Cr.) (Patrícia 02/08 a 04/10) INFORMÁTICA (2Cr.) (Daniel 11/10 a 06/12)	QUIMICA GERAL ORG. (Suzana)	PRODUÇÃO TEXTUAL (Raquel) 100% REMOTO	-
2º Sem	FUND. GA (Marcelo)	BIOQUÍMICA GERAL (Suzana)	GEOMORFO (Márcia)	PRODUÇÃO TEXTUAL (Raquel) 100% REMOTO	-
4º Sem Ingresso 01/2021	MICROBI. AMBIENTAL (Marc)	BOTÂNICA APLICADA (Francielle 3º SEMESTRE)	GESTÃO ÁREAS PROTEGIDAS (Ketulyln)	SAÚDE COLETIVA (Márcia)	SENSORIAMENTO (Fabiane)
6º Sem Ingresso 01/2020	SANEAMENTO (Daniel)	CON. USO SOLO. (Márcia) BIOINDICADORES 2Cr.) (Marcelo 7º SEMESTRE) (De 02/08 a 04/10)	GESTÃO ÁREAS PROTEGIDAS (Ketulyln)	PRODUÇÃO TEXTUAL (Raquel) 100% REMOTO	SENSORIAMENTO (Fabiane)
8º Sem Ingresso 01/2019	SANEAMENTO (Daniel)	AUDIT. CERTIFIC. AMB. (Daniel 02/08 a 04/10) (Marcelo 11/10 a 06/12)	DES. REGIONAL (Patrícia)	PROJETOS INTEGRADOS (Patrícia)	SENSORIAMENTO (Fabiane)
Eletivas TCC I TCC II ESTÁGIOS	TCCs e ESTÁGIOS TODOS	INGLÊS INSTRUMENTAL (Cláudio Jorge 100% REMOTO) Das 13:30h as 17h De 04/10 a 06/12 TCCs e ESTÁGIOS TODOS	TCCs e ESTÁGIOS TODOS	TCCs e ESTÁGIOS TODOS	TCCs e ESTÁGIOS TODOS

PUBLICANDO ALGUNS RECADOS RÁPIDOS...

FORMATURA...

Em FEVEREIRO/MARÇO
FORMAMOS mais uma
turma na graduação em
GESTÃO AMBIENTAL!!

Acadêmicos com
possibilidade de colação
de grau nesse semestre
receberão um e-mail a
respeito do assunto!!

**EM BREVE!!
EM DEZEMBRO!!**
Divulgação da grade
curricular preliminar
para 01/2023.
Já vai te programando
para o próximo
semestre!

**PUBLICAÇÃO DO PRÓXIMO
BOLETIM: DEZEMBRO!!**
Manda tua contribuição:
daniel-teixeira@uergs.edu.br

*Mural de
Recados*



FIQUE ATENTO AOS PRAZOS...

Referência	Dezembro	Período	Responsável
2022/2	Término do segundo semestre.	10/12	Unidades

Datas que serão feriados no segundo semestre:

12/10 (QUARTA) Nossa Senhora

28/10 (SEXTA) Dia do funcionário público

02/11 (QUARTA) Finados

15/11 (TERÇA) Proclamação da República

Este é o informativo do SETOR ADMINISTRATIVO DA UNIDADE Uergs HORTÊNSIAS. Ele está aqui para colocá-los a par das principais atividades administrativas da unidade no período de março a agosto de 2022:

- 1-** Foram trocadas todas as máquinas do laboratório de informática, por computadores com wi-fi, assim como na sala dos professores;
- 2-** Mudança na sala dos professores: a sala dos professores foi transferida para a antiga secretaria da pós-graduação; a secretaria da pós-graduação se uniu à secretaria da graduação e a antiga sala dos professores se tornou sala de aula 04;
- 3-** Preparação dos drives para Avaliação dos Cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEEEd): foi preparada uma extensa quantidade de materiais para apresentação nas avaliações dos cursos de pedagogia e BGA junto ao CEEEd. As pastas contêm material do período de 7 anos avaliados.
- 4-** Manutenção da placa externa da Unidade: realizada troca da adesivação;
- 5-** Informatização da biblioteca: as reservas e retiradas de livros agora acontecem pela GNUTECA, em serviço informatizado;
- 6-** Foram solicitadas e recebemos 10 cadeiras com prancheta para abastecer a sala de aula 04;
- 7-** Estacionamento: está sendo verificado junto ao departamento de trânsito do município, a possibilidade de diminuir a faixa amarela em frente à unidade, para garantir estacionamento de pessoal da Uergs;
- 8-** O pergolado de acesso da Unidade e as calhas foram higienizados;
- 9-** foi contratado o serviço de instalação do corrimão da rampa de acesso da Unidade. O serviço está atrasado e estamos cobrando a finalização;
- 10-** Pintura laboratório de ciências: foi contratado serviço de pintura do laboratório de ciências. A finalização do serviço está atrasada e estamos cobrando a conclusão;
- 11-** Foi realizada pequena manutenção na rede elétrica da secretaria, herbário e iluminação externa;



- 12-** foi necessária manutenção no encanamento do sanitário feminino, com troca de registro e torneira e conserto da geladeira da cozinha;
- 13-** Trabalho junto às atividades de extensão ObservaCampos; Projeto Raízes e Rede Araucárias;
- 15-** Informatização de todo o arquivo impresso: estamos trabalhando na digitalização de todo o arquivo impresso que ainda resta na Unidade. Iniciamos pela documentação da pós-graduação e, após conclusão, partiremos para a graduação;
- 16-** Apoio junto aos docentes do laboratório de ciências para encaminhamento do recurso da Consulta Popular 2018/2019, em parceria com a prefeitura municipal e projetos especiais da Uergs;
- 17-** Apoio às coordenações de curso para elaboração de planejamento; documentação gerais de estudantes; estágios; formaturas; organização de reuniões; elaboração de atas, etc;
- 18-** Elaboração e controle das efetividades mensais;
- 19-** Apoio na elaboração e encaminhamento de convênios;
- 20-** Supervisão dos contratos dos funcionários terceirizados.
- 21-** Porta de acesso do prédio I: estamos buscando orçamento para trocar o marco de madeira da porta principal de acesso, para resolver o problema do desnível.
- 22-** Pretende-se, em 2022/2: conseguir autorização para instalação de portão eletrônico para melhorar a segurança no turno da noite; autorização para pintura da biblioteca, labin e muro da frente; manutenção da rede elétrica.
- 23-** Estamos buscando junto ao departamento de informática, a resolução dos problemas de rede de docentes e estudantes.
- 24-** Foi realizada higienização de todos os aparelhos de ar-condicionado da Unidade e industrial.

A equipe do SETOR ADMINISTRATIVO fica a disposição para maiores esclarecimentos



APRESENTAÇÃO DO CURSO E MESA REDONDA COM EGRESSOS:

Na noite de 31/08 aconteceu a mesa redonda com egressos do curso de BGA para os ingressantes em 02/2022. Os “veteranos” falaram aos “bixos” sobre a época da universidade, os primeiros passos no mercado de trabalho e sobre o que fazem atualmente.

Na ocasião, também foi apresentado aos ingressantes no curso toda a estrutura que estará a disposição para sua graduação: corpo docente, laboratório de informática, biblioteca, laboratório de ciências ambientais, visitas técnicas, saídas de campo e oportunidades de bolsas (iniciação científica e extensão). Cada docente apresentou brevemente sua área de atuação bem como os principais projetos em desenvolvimento.



Turma de “BIXOS” do BGA Uergs (ingressantes em 02/2022) com os egressos e professores, durante a mesa redonda.

AS GRANDES ESTRELAS DA NOITE:

Edison da Rosa, Pamela Hermann, Mateus Reis e Michele Koch: egressos do BGA Uergs Hortênsias.



Egressos presentes na mesa redonda juntamente com os professores organizadores.



DIVULGAÇÃO DO CURSO: No dia 30/08 entre as 10h e 12h estivemos divulgando o curso de BGA da Uergs Hortênsias junto aos alunos do ensino médio do Colégio José de Alencar (CEJA). Essa ação visa o fortalecimento de ingressantes no curso de BGA e também aproxima os futuros acadêmicos da Uergs e, por consequência, a Uergs da escola e de seus futuros acadêmicos. Estão previstas mais ações articuladas entre o CEJA e a Uergs o que traz ganhos para o ensino médio e superior no município. Envolver e capacitar recursos humanos locais para atuarem em diferentes frentes: saneamento, políticas públicas, legislação ambiental, cartografia, sensoriamento remoto, ecologia, botânica, sociedade, cultura e natureza, etc, é o grande objetivo da Uergs Hortênsias.



Como já dizia Eistein! “não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”.

ACONTECEU: MOSTRA OBSERVA CAMPOS...

CORPO TERRA-TERRITÓRIO é um conceito/fenômeno que nasce com as mulheres indígenas guatemaltecas, pelas mãos, pés e corpo do Feminismo comunitário. Foi o tema da 4ª Mostra ObservaCampos, organizado pelo grupo de pesquisa Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos) entre os dias 13 a 17 de setembro de 2022.

O objetivo da 4ª Mostra foi pensar o corpo-território pelas mulheres que nos inspiram: mulheres da terra, mulheres da luta, mulheres indígenas, mulheres em movimento, mulheres agroecológicas, mulheres da ciência, mulheres! Todas convidadas a fazerem parte deste evento científico e cultural que ocorreu virtualmente pela plataforma Even3 e pelo canal do ObservaCampos no YouTube. Inclusive todo o evento já está disponível em nosso canal para que seja acessado, revisto e divulgado aos quatro cantos do mundo.

Para realizar este evento foi preciso firmar parcerias com outras Universidades (UFRGS, UTFPR e UFPEL), Programas de Pós-Graduação (PGDR, PPGAS, PPGDR, PPGEd), agência de fomento (agradecimento especial à FAPERGS), coletivos, tecer redes, juntar as manas, as/os companheiras/os para fazer a “balbúrdia” acontecer na Universidade. E, uma vez lançado nas redes, mídias, circuitos tantos, o evento reverbera, se amplia nos territórios e ganha proporções impensadas: fomos surpreendidas com as mais de 400 inscrições que fizeram desta Mostra o maior sucesso entre os eventos científicos organizados na UERGS Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula. Entre os inscritos estavam participantes de 24 estados do Brasil, mais o Distrito Federal, e também participantes internacionais - Grenoble na França e Rancagua no Chile, além de representantes de comunidades tradicionais do Brasil. Foram enviados 98 trabalhos científicos divididos nos três Grupos de Trabalhos do evento. Tivemos mais de 120 Instituições diferentes, destas 65 Universidades, centros de referência, centros universitários, faculdades, institutos, fundações, agências, secretarias municipais, entre outros.

4ª MOSTRA OBSERVACAMPOS

13 A 17 DE SETEMBRO DE 2022

MEU CORPO É
TERRA-TERRITÓRIO



“A 4ª Mostra ObservaCampos lavrou novos territórios existenciais na Universidade, descolonizando pensamentos, deslocando padrões acadêmicos e produzindo conhecimentos” disse uma das coordenadoras da Mostra, Professora Aline Hernandez.

Sim, foi esse o sentimento que nós, da organização do evento, tivemos com o término da 4ª Mostra ObservaCampos “Meu Corpo é Terra-Território”. Portanto, temos muito a agradecer...

À Comissão Científica formada pela Profa. Fabiane Wiederkehr e pelas mestrandas do PPG em Ambiente e Sustentabilidade, Raquel Dal Magro e Gabriela Trentini. Às convidadas das conferências, das noites de prosa e da programação cultural. A todo grupo de pesquisa ObservaCampos. À galera da “coxia”, esse termo do teatro que se refere aos bastidores, ao lugar que não se vê, as pessoas que não aparecem no palco (nem nas telas), mas conhecem todo o roteiro e trabalham horas a fio. Vocês são a alma pulsante, a única possibilidade possível do fluir desse encontro. E a todos os participantes, sem vocês não seria possível!

Terminamos este texto lembrando as palavras da Cacica Guarani Kerexú Takuá que realizou a Conferência de Abertura da Mostra: “A universidade não nos quer, não tem um corpo para nos acolher”. Talvez, Kerexú, a 4ª Mostra ObservaCampos tenha sido um tempo de lavrar terra na Universidade, para que novas sementes cresçam e ajudem a espantar o colonizador que existe dentro de nós. Após a 4ª Mostra ObservaCampos fica uma certeza: **a universidade é uma mulher!**

Profa. Patrícia Binkowski e Profa. Aline Hernandez
Coordenadoras da 4ª Mostra ObservaCampos



**Mostra ObservaCampos: A SEGUIR
CONFIRA ALGUNS REGISTROS DA MOSTRA...**



Foto 1 - Arte-Corpo-Terra-Território

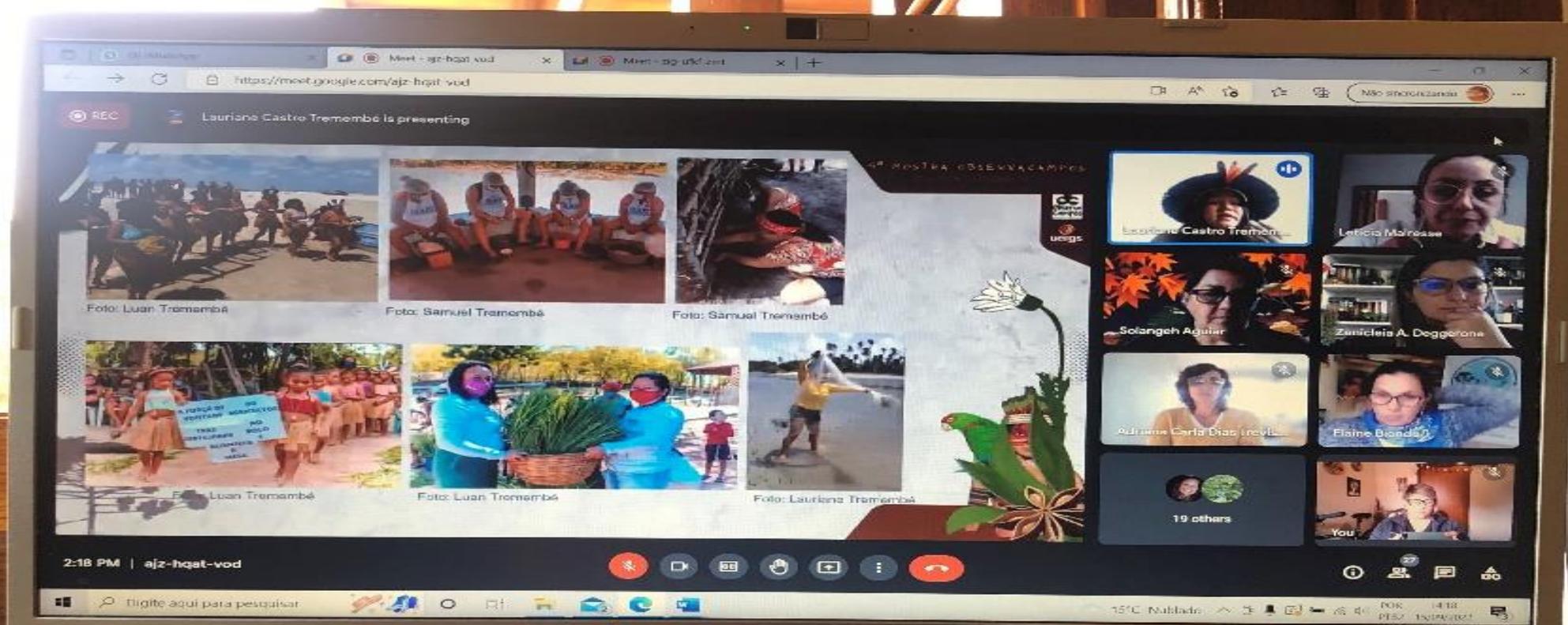
Teatro-Performance: ComPossíveis: Quando o Ambiente Vira Corpo - Tatiana Cardoso (UERGS Montenegro).

Mediação: Larisa Bandeira



Foto 2 – GT Agroecologia, Biodiversidade e Sistemas Agroalimentares

Coordenadoras: Adriana Carla Trevisan (PPGAS/UERGS) e Letícia Mairesse (Mestranda PPGAS/UERGS).



3 - Caminhada no Parque Natural Municipal da Ronda - São Francisco de Paula/RS e Estação de Pesquisa ObservaCampos (EPO)
Visita Guiada - Francielle Araújo (NEBIE/UERGS) e ObservaCampos (UERGS).



4 - Sarau Texto-Corpo-Terra-Território

Aline Hernandez (PPGAS/UERGS; PGDR/UFRGS); Larisa da Veiga Vieira Bandeira (FACED/UFRGS); Adriana Borella Pessoa (PPGAS/UERGS) e equipe ObservaCampos.



5 - Sarau Texto-Corpo-Terra-Território

Aline Hernandez (PPGAS/UERGS; PGDR/UFRGS); Larisa da Veiga Vieira Bandeira (FACED/UFRGS); Adriana Borella Pessoa (PPGAS/UERGS) e equipe ObservaCampos.



Foto 6 – Abertura / Patrícia Binkowski (Líder do grupo de pesquisa Observatório de Políticas e Ambiente – ObservaCampos) / Leonardo Beroldt (Reitor Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS) / Ana Carolina Tramontina (Coordenadora Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade – PPGAS/UERGS) / Marcos Aguzolli e/ou Thiago Teixeira – Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula/RS / Juliana Vargas Orsi Strassburger – Chefe da Unidade Hortênsias



Foto 7 - Conferência de Abertura - Meu Corpo é Terra-Território

Convidada: Kerexu Takuá (Cacica Guarani)

Debatedora: Pâmela Marconatto Marques (PGDR/UFRGS)

StreamYard



Kerexu Takuá



Pâmela Marconatto Marques

Foto 8 - Arte-Corpo-Território

Show Musical Gisele Bloete e Encerramento Profa. Aline Hernandez

Desenvolvido por



GT OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
(ODS) E POLÍTICAS PÚBLICAS

4ª MOSTRA OBSERVACAMPOS



MAPEAMENTO ABERTO: CONSTRUINDO OPORTUNIDADES

Julia Lopes de Lopes - Acadêmica de Gestão Ambiental - Uergs Hortênsias

Laura Rosselet Possani - Acadêmica de Gestão Ambiental - Uergs Tapes

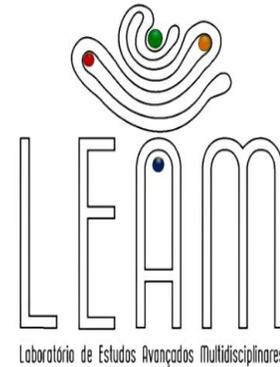
Valéria de Bortoli - Acadêmica de Gestão Ambiental - Uergs Erechim

Fabiane Wiederkehr - Orientadora e professora de Geologia - Uergs



Julia Lopes D...

Coordenadoras da 4ª Mostra ObservaCampos AGRADECEM AO ESPECIAL E INDISPENSÁVEL APOIO:





VISITA TÉCNICA SANEAMENTO BÁSICO: após quatro semestres sem saídas de campo e/ou visitas técnicas, um grupo de acadêmicos do curso de BGA da unidade Uergs Hortênsias esteve na capital Porto Alegre, no dia 26/09/2022 (segunda-feira), nos turnos da manhã e tarde para visita ao Departamento Municipal de Águas e Esgotos (DMAE). Durante a manhã o grupo visitou as estruturas que compõem a Estação de Tratamento de Efluentes da Serraria, responsável por tratar esgoto doméstico gerado no centro urbano da capital. Durante essa parte da visita os estudantes foram recebidos por um Técnico em Química (Erick) e puderam visualizar as etapas do tratamento desde a chegada do efluente bruto, passando por medidores de vazão, peneiras grossas e finas, desarenador, flotador, tratamento anaeróbio, lodo ativado, decantadores até a emissão no canal de lançamento do esgoto tratado no lago Guaíba. Durante a tarde os estudantes estiveram na Estação de Tratamento de Água do Bairro Moinhos de Vento. Nessa etapa da visita os acadêmicos foram recepcionados por um Químico Industrial (Adão) e puderam visualizar as estruturas responsáveis por promover o condicionamento de água ao abastecimento humano. Muitas dúvidas foram tiradas com o químico a respeito de: adução de água bruta, correções iniciais, coagulação/floculação, agitadores de mistura rápida e lenta, decantadores, filtros de areia, cloração e distribuição de água tratada, além é claro, da etapa de vigilância da qualidade (monitoramento ambiental). A Uergs agradece a recepção!!



DETALHE CURIOSO DA VISITA TÉCNICA: esses brinquedos posicionados sob a bancada do laboratório de análises diárias da ETE Serraria, são coletados na etapa de gradeamento e já foram levados, inclusive, para uma exposição de artes na cidade. Eles chegam diariamente na ETE e, nos dias de chuva, quando o escoamento das águas pluviais se junta as águas cloacais, são direcionados pelo sistema de coleta e bombeamento até a estação, onde são encontrados em maior número.

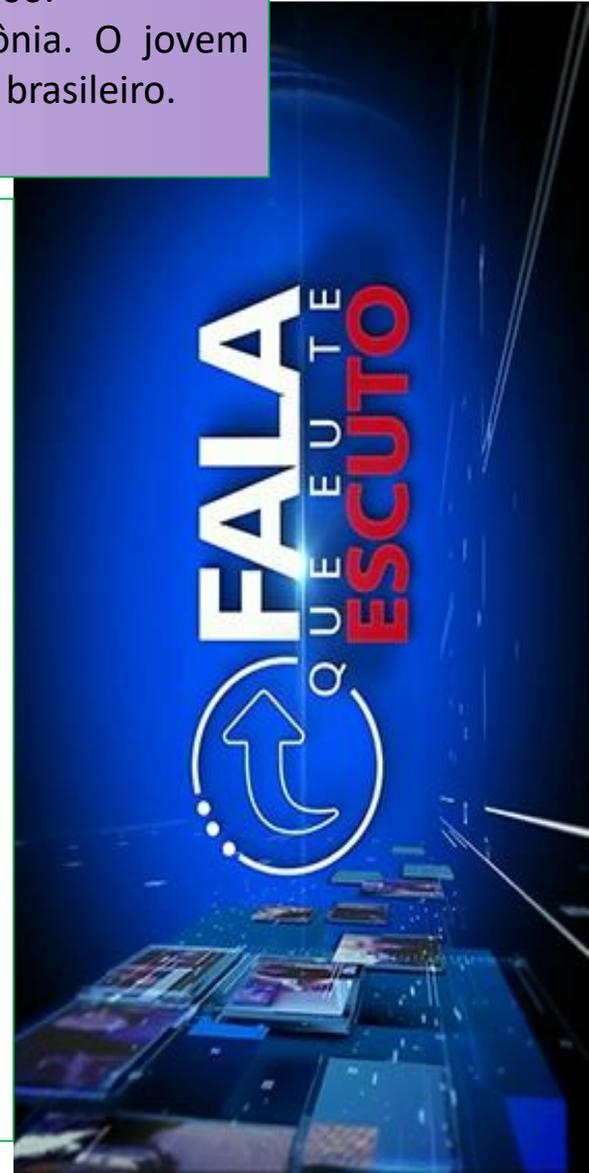


A seção FALA QUE EU TE ESCUTO, ou melhor, ESCREVA QUE EU LEIO (pois poderia muito bem ser chamada assim também) foi criada para publicação de textos produzidos por nossos professores, alunos e demais colaboradores/inspiradores!!

Na publicação dessa edição, contemplaremos um texto de autoria de Cristovam Buarque (ex governador do DF) e proferido durante debate em uma Universidade nos Estados Unidos no mês de setembro do ano 2000. Na ocasião Cristovam foi questionado sobre o que pensava da Internacionalização da Amazônia. O jovem americano introduziu sua pergunta dizendo que esperava a resposta de um humanista e não de um brasileiro. Segue abaixo a resposta do Sr. Cristovam:

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

"De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a humanidade. Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais.



Não podemos deixar que as Reservas Financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação. Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França.

Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.

Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser Internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a Humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, Internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos a presidência dos EUA tem defendido a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida. Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de COMER e de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia.

Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar, que morram quando deveriam viver.

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo.

Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa!"

OBS: ESSA MATÉRIA FOI PUBLICADA NO *NEW YORK TIMES/ WASHINGTON POST TODAY* E NOS MAIORES JORNAIS DA EUROPA E JAPÃO NO MÊS DE AGOSTO DE 2001. NO BRASIL ELA NÃO FOI PUBLICADA. (pra variar!!)



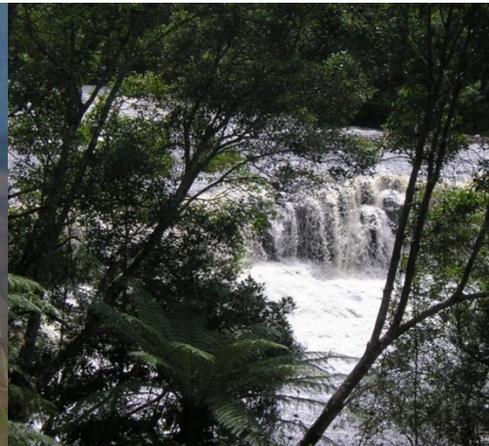
CAMPOS DE CIMA DA SEMA

ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL ARATINGA (ESEC Aratinga)

Criada através do Decreto Estadual nº 37.345, de 11 de março de 1997 para mitigar parte dos impactos ambientais gerados pela implantação da rodovia Rota do Sol, a ESEC Aratinga, localizada nos municípios de São Francisco de Paula e Itati, possui altitudes que variam de 160 a 930 metros, contemplando em seus domínios a Floresta de Encosta - Floresta com Araucária - Campos de Cima da Serra. Seus objetivos são a proteção das belezas e recursos naturais, sendo permitida a realização de pesquisas e atividades de educação ambiental.

A ESEC Aratinga tem como grande parceira, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs Unidade Hortênsias), que, através de seu qualificado quadro de professores e alunos, realiza importantíssimas pesquisas que são documentos norteadores para ações de conservação da biodiversidade na Unidade de Conservação. Além de estar inserida junto a comunidade, atuando em atividades de educação ambiental, a Uergs busca consolidar com a publicação de trabalhos acadêmicos, a importância destas áreas protegidas. Somado a isso, a relevância das ações da universidade em conjunto com a SEMA, visando a proteção dos recursos hídricos são essenciais para consolidação da Esec Aratinga, assim como para equilíbrio ambiental da região.

Por: Vanessa Prusch Castro Oliveira (SEMA/SFP-RS, Brasil).



São Francisco de Paula lança projeto “Um Milhão de Araucárias em 50 anos”: a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de São Francisco de Paula lançou no dia 21 de setembro, Dia Da Árvore, o ambicioso projeto “Um milhão de araucárias em 50 anos” que vai pagar um valor anual para que silvicultores plantarem a espécie que está em Perigo Crítico de Extinção, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Crianças da pré-escola da rede municipal foram as responsáveis pelo pontapé inicial no projeto com o plantio de 150 mudas no Bosque das Araucárias dentro do Parque Natural Municipal da Ronda. Na região dos Campos de Cima da Serra a araucária é responsável pelo contorno mais característico no horizonte. A paisagem típica, conversa com os bosques desta árvore que é considerada uma das mais antigas espécies vegetais existentes na Terra, datando 200 milhões de anos. O pinhão, semente da araucária, também possui uma grande relevância cultural como insumo gastronômico em toda a região. Por isso, botar em prática um projeto para preservar e ampliar a área coberta com araucárias é tão importante para a preservação deste banco genético vegetal e para a proteção da cultura local que permeia a espécie.





Parte importante da iniciativa é o subsídio anual, que será pago durante 10 anos, por unidade da espécie plantada. O projeto de lei, já enviado pelo Executivo para a Câmara de Vereadores e aguardando votação, regulamenta o pagamento anual de 7 reais por muda de araucária plantada. Os silvicultores também receberão certificação que viabilizará a exploração econômica de parte dessas árvores, com a colheita do pinhão e inclusive uso da madeira, reintegrando a espécie em um ciclo econômico e ainda assim sustentável.

É o conceito “conservar pelo uso” que é defendido pelo pesquisador Ivar Wendling, da Embrapa Florestas. “Mesmo com árvores sendo cortadas para usar a madeira, por exemplo, o interesse pela espécie pode crescer tanto que, em pouco tempo, a espécie provavelmente não vai mais estar ameaçada de extinção”, acredita Wendling. Michele Knob Koch, Secretária de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Município ainda destaca que projeto “Um milhão de araucárias” auxilia também no paisagismo e na proteção ambiental. “Pretendemos retirar o estigma de que a araucária só ocupa espaço”, afirma.



O RESGATE DA CONSERVAÇÃO DO PINHEIRO BRASILEIRO (ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA) PELA PRODUÇÃO PRECOCE DO PINHÃO]

Pesquisa sobre o enxerto da Araucária
angustifolia, Pinheiro Brasileiro



Curso de enxertia ministrado pelo extensionista da Embrapa Prof. Ivar
Wendling nas instalações da EPAGRI-Chapecó-SC (2020).

IDEALIZADORES: Gestor Ambiental/Mestre em
Ambiente e Sustentabilidade Júlio César da Silva
Stelmach

ORIENTADORES: Prof^a. Dr^a. Márcia Berreta; Prof. Dr.
Rodrigo Cambará Printes

TEMA: O RESGATE DA CONSERVAÇÃO DO PINHEIRO
BRASILEIRO (ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA) PELA
PRODUÇÃO PRECOCE DO PINHÃO

ANO INÍCIO: 2019 **ANO FIM:** 2022

OBJETIVO: Promover o aumento da cadeia produtiva do
pinhão nos Campos de Cima da Serra, região nordeste
do Rio Grande do Sul.

INSTITUIÇÕES: Uergs unidade Hortênsias, São Francisco
de Paula – RS

RESUMO: Este estudo aborda a necessidade de
estratégias mais arrojadas para a conservação da
Araucaria angustifolia no estado do Rio Grande do Sul,
sul do Brasil. A pesquisa sugere o estímulo do plantio de
araucária precoce, uma técnica de enxerto que
possibilita a produção de pinhões em um tempo mais
curto que a produção normal de uma araucária. A
produção acelerada visa beneficiar propriedades rurais
do município de São Francisco de Paula, seja para
aumentar a renda familiar como incentivar a proteção da
espécie em consórcio com outras nativas da Mata
Atlântica.

PARA SABER MAIS:

<https://projetoarucariaangustifolia.blogspot.com/>

CONTATO: (51) 99188-4524

Instagram @juliocesarstelmach

Facebook @julio.stelmach



Primeiros enxertos realizados: São Francisco de Paula (março 2021).

A enxertia tem se apresentado como uma técnica potencial para obtenção de mudas da espécie com características de interesse, como o sexo, época de frutificação definida e início da frutificação com idade e porte das plantas reduzido. A tecnologia de enxertia de *Araucária angustifolia* para produção precoce de pinhões, com plantas de porte reduzido, é produto de pesquisa que buscou conhecer melhor a espécie e viabilizar a produção de pinhões em menor tempo por meio da enxertia por borbulhia. A enxertia é uma técnica de propagação vegetativa da união de duas partes de plantas onde ocorre a união das partes selecionadas de um sistema radicular, formando uma única planta, na qual cada uma delas mantém a sua individualidade genotípica (HARTMANN et al., 2011; XAVIER et al., 2013).



Porta-enxertos para o projeto pelo processo de enxertia por Borbulia
(2021).

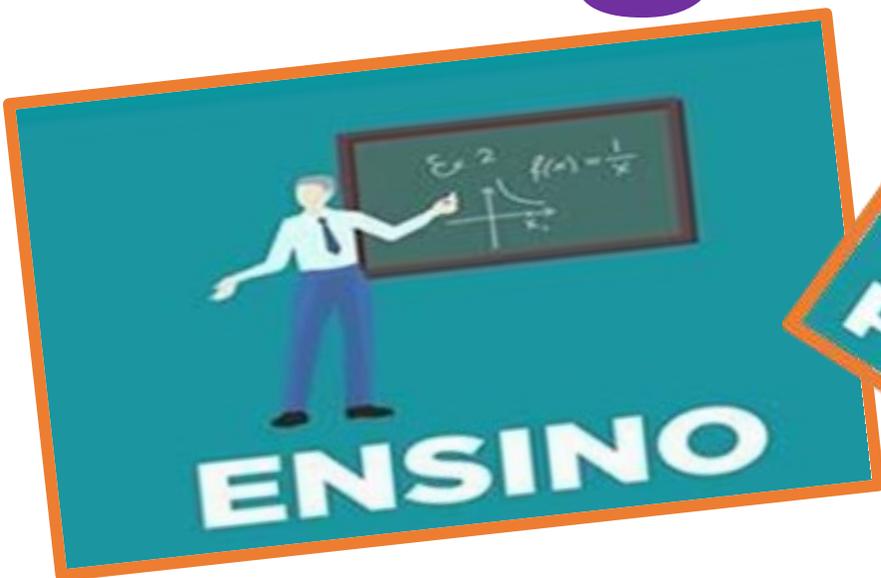
Esse tipo de plantio pode ser realizado em Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), plantio em Áreas de Preservação Permanente (APP), recomposição de mata ciliar nas nascentes, margens dos rios e encostas. Além da questão de proteção dessas áreas, o/a proprietário/a poderá utilizar o plantio nos Sistemas Agroflorestal (SAF) com possibilidade de consorciar com outras culturas, tais como: Erva-mate (*Ilex paraguariensis*), Goiabeira Serrana (*Acca sellowiana*), Bracatinga (*Mimosa scabrella*), e outras espécies arbustivas nativas. Tanto os plantios em áreas de preservação quanto aos SAFs, realizados no Rio Grande do Sul, poderão ser certificados pelo sistema de Certificação de Floresta Plantada Com Espécie Nativa (CIFPEN). Essas áreas plantadas, uma vez certificadas, são passíveis de licenciamento para a coleta e manejo do pinhão, evitando futuros impedimentos legais. Para esse fim recomenda-se aos interessados a preparação de uma área de 1 hectare para o plantio de mudas enxertadas. Nesse espaço poderão ser plantadas até 100 mudas, obedecendo o espaçamento de 10X10 m, ou seja, 10 m entre linhas e 10 m entre cada planta da linha. A técnica requer uma planta macho para cada cinco plantas fêmeas. No espaço de 1 ha é possível plantar 83 plantas fêmeas e 17 plantas macho. Este cálculo pode ser dimensionado para áreas maiores e, até mesmo, menores, na mesma proporção.



Etapas do processo da técnica de enxerto por Borbulia através do método de utilização de janela ou placas.

Na experiência sobre a técnica da enxertia, percebe-se a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre as etapas do enxerto. A técnica possui procedimentos já consagrados, no entanto, é indiscutível que a técnica carece de sensibilidade no manejo do propágulo, no corte das lâminas e na amarração das placas com o fitilho. A preparação dos porta-enxertos demanda tempo, paciência e sensibilidade para o bom desenvolvimento da planta. O tempo de espera para formação dos cavalos, é de dois a dois anos e meio entre a coleta das sementes, preparação do substrato, plantio e crescimento das mudas. Este processo pode ser mais curto, se o interessado comprar os porta-enxertos no mercado local. Existem viveiros especializados em mudas de araucária no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Devido ao custo alto das mudas enxertadas, é aconselhável que o interessado faça as suas próprias mudas. O Rio Grande do Sul não possui comercialização de mudas enxertadas, somente mudas para porta-enxertos. Os maiores viveiros de mudas enxertadas estão localizados em Santa Catarina e Paraná. É possível que a falta de mudas enxertadas no RS, tenha influência pela proibição do corte da araucária, falta de informação, falta de conhecimento técnico ou pela falta de fomento da atividade.

A seguir...



QUEM SABE VOCÊ PODE SER O PRÓXIMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NESSE (OU EM OUTRO) PROJETO DE PESQUISA? OU CONTRIBUIR NESSA (OU EM OUTRAS) AÇÕES DE EXTENSÃO? OU AINDA, QUEM SABE, SER MONITOR DE DISCIPLINAS DO CURSO? BUSQUE APERFEIÇOAMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO! ENVOLVA-SE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO TEU CURSO!!

OBJETIVOS:

Valorizar as práticas socioeconômicas, turísticas e ambientais da agricultura familiar das localidades rurais de São Francisco de Paula que geram visibilidade e potencial ao desenvolvimento rural no município, como alternativas ao uso dos campos nativos do Bioma da Mata Atlântica nos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul.

QUEM FAZ

UEERGS

FAZ MAIS

PELA EXTENSÃO



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO:

Historicamente a Região dos Campos de Cima da Serra foi ocupada pela pecuária extensiva, muito por conta dos campos de altitude que favoreceram esta atividade econômica. Nas últimas quatro décadas novas formas de uso da terra vem convertendo estas áreas em plantios provocando, a perda da biodiversidade no Bioma da Mata Atlântica.



RAÍZES

NOSSA EQUIPE

Coordenadora



Márcia dos Santos Ramos

Doutora e mestra em Geografia - Análise Ambiental pela UFRGS; graduada em Geografia pela UFRGS e em Estudos Sociais pela UNISUL.

Vice-Coodenador



Ismael Jesus Klein

Gestor Ambiental, licenciado em Ciências, especialista em Educação para a Sustentabilidade e Mestre em Ambiente e Sustentabilidade



Ana Paula Delfino

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Alberto Carlos Erlo

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Cassio Adílio Hoffmann

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Carlos Eduardo Bassani

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Daiane Bertuol Boff

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Graziane Paim

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Juliana Petzinger

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Juciléia Lumertz

Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Paola Duarte

Estudante do Curso de Pedagogia, pela UERGS - Unidade Hortênsias



Kauan Numer José

Estudante do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação, pela UERGS - Unidade Guaíba

Colaboradores



Aline Hernandez
Pós-Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009)
Doutora em Psicologia Social e Metodologia pela Universidad Autónoma de Madrid (2005)



Patrícia Binkowski
Doutora e mestra em Desenvolvimento Rural pela UFRGS; graduada em Agronomia pela UFRGS



Daniel Brinckmann Teixeira
Mestre em Tecnologia Ambiental pela UNISC; graduado em Engenharia Ambiental pela UNISC.



Adriane Parraga
Doutora e mestra em Engenharia Elétrica pela UFRGS, com doutorado sanduíche na Université Catholique de Louvain; graduada em Engenharia Elétrica pela PUCRS.



Rodrigo Koch
Pós-Doutor (Sociologia) pelo Institut Universitari de Creativitat i Innovacions Educatives de la Universitat de València, Doutor em Educação (Culturas Juvenis) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Educação (Estudos Culturais) pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)



Suzana Ferrarini
Doutora em Engenharia e Tecnologia de Materiais pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Tecnologia de Materiais na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PGETEMA/PUCRS), pós doutorado (DOCFIX) e (PNPD) na mesma instituição



Juliana Orsi Vargas
Chefe da Unidade Hortênsias



Isadora Schuch
Agente administrativa



Nathan Camilo
Agente administrativo



Neste momento é importante que a Uergs se aproxime do rural no município para conhecer a sua potência que está na sua história, na sua tradição, na sua memória. Encontrar alternativas que já existem para fortalecer o rural do município e dar visibilidade a estas ações com certeza reforçarão o debate sobre as alternativas de conversão de campo na região.

Convidamos a todos e todas a conhecer a “Nossa São Chico Rural” e quais os projetos das populações que vivem no campo para daqui 20 anos saber, quais suas expectativas, esperanças e demandas. O foco do projeto é visitar os distritos e suas localidades:

Sede;

Cazuza Ferreira;

Eletra;

Juá;

Lajeado Grande;

Rincão dos Kroeff; e

Tainhas.



uergs

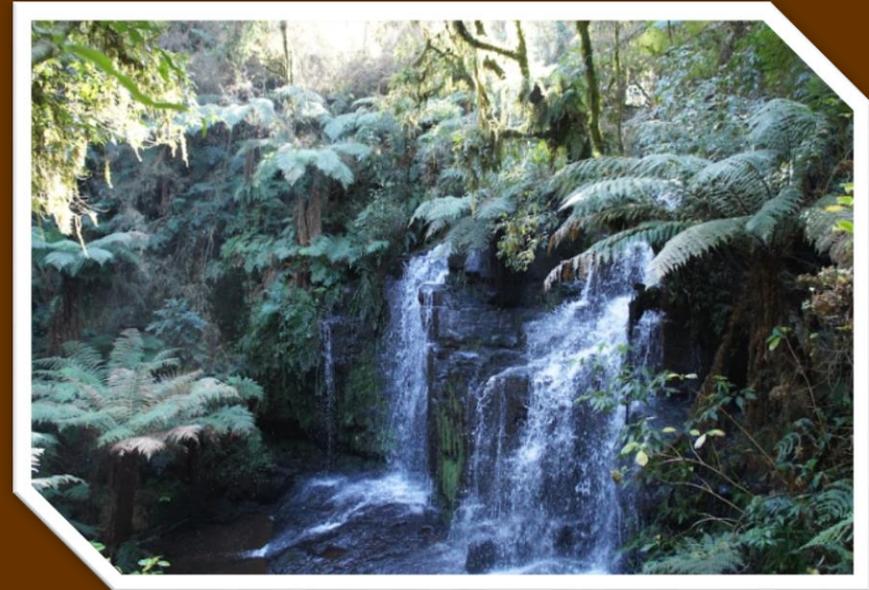
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

QUEM FAZ

ueRGS

FAZ MAIS

PELA EXTENSÃO









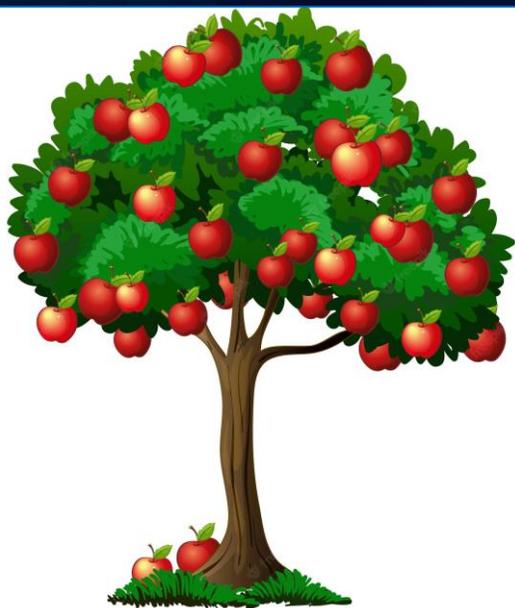
MENSAGEM DE UM ANO DE FALECIMENTO

Prof. Dr. Fabiano Simões

+ 29/09/2021

Fabiano andava de bici por aí. Chegava para as aulas no PPGAS com uma cesta de maçãs que ele mesmo tinha plantado, cultivado e colhido. Distribuía aquelas maçãs, com esse sorriso tão próprio. Um dia eu comentei com ele “nossa, os estudantes gostam muito de tuas aulas”. Ele sorriu “quem não gosta de saber como a terra produz os alimentos, né?!”. Esse é o Fabiano que seguirá aqui, comigo. “Conhecer as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs. É preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir. É preciso a chuva para florir... Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais”.

*Por: Prof. Aline Hernandez
Em setembro de 2021*



MTB STYLE

